

O BNDES e a agroindústria em 2002

Paulo Faveret Filho
Sergio Roberto Lima de Paula
Cristiano Boaventura Duarte

<http://www.bndes.gov.br/bibliotecadigital>

O BNDES E A AGROINDÚSTRIA EM 2002

Paulo Faveret Filho
Sergio Roberto Lima de Paula
Cristiano Boaventura Duarte*

** Respectivamente, chefe, assistente técnico e estagiário do Departamento de Planejamento do BNDES.*

AGROINDÚSTRIA

Resumo

A continuidade das análises dos desembolsos do BNDES para o complexo agroindustrial, seus setores e cadeias é o objetivo deste artigo, que também aborda as mudanças na alocação dos recursos do BNDES via agentes financeiros.

Este artigo, que visa apresentar os principais dados referentes aos desembolsos do Sistema BNDES para a agroindústria em 2002, é um prosseguimento das análises contidas nos *Informes de Agroindústria* publicados anualmente entre 1997 e 2001, utilizando como unidade monetária reais constantes ajustados pelo IGP-DI de 31 de dezembro de 2002.

Introdução

Neste trabalho, a definição de complexo agroindustrial envolve todas as atividades relacionadas à agropecuária, englobando as etapas da cadeia produtiva: insumos, produção primária, processamento e distribuição. Em 2002, o complexo recebeu do Sistema BNDES R\$ 10,8 bilhões, o que equivale a 34% do total desembolsado. Em relação a 2001, houve aumento de 16%, enquanto os desembolsos totais do Sistema foi expandido em 1% (ver Tabela 1), verificando-se, portanto, um significativo avanço dos desembolsos principalmente para os setores agropecuário, de couro e de máquinas agrícolas.

Complexo Agroindustrial

Os desembolsos para o *setor primário* aumentaram 52% em relação ao ano anterior, totalizando R\$ 5 bilhões, valor que representa 46% do total destinado ao complexo agroindustrial, superando o setor de processamento, cuja participação nos desembolsos caiu de 52% para 44%. Os cultivos de frutas (R\$ 173 milhões) e de cana (R\$ 146 milhões) receberam os maiores valores em termos absolutos. Quanto ao setor de carnes, os destaques foram para criação de aves e pesca/aquicultura, cujos desembolsos aumentaram, respectivamente, 434% e 287%. Para a criação de bovinos e de ovinos eles cresceram 36% e 12%, mas para a criação de suínos houve queda de 20%, enquanto para o cultivo de fumo manteve-se a ten-

Tabela 1
Desembolsos do BNDES para o Complexo Agroindustrial e a Agroindústria – 2001/02

(Em R\$ Bilhões)

	2001	2002	EVOLUÇÃO (%)
Complexo Agroindustrial	9,4	10,8	16
Agroindústria	6,0	7,7	27
Sistema BNDES	31,9	32,3 ^a	1

Fonte: BNDES.

^aExcluindo os desembolsos do Programa Emergencial de Energia Elétrica.

dência de elevação, aumentando cerca de 10 vezes pelo segundo ano consecutivo (chegando a R\$ 61,5 milhões), juntamente com o setor de grãos, que triplicou seus desembolsos (alcançando R\$ 56,3 milhões).

O valor dos desembolsos para o *setor de processamento* apresentou diminuição de 2%, atingindo R\$ 4,7 bilhões. As principais reduções aconteceram nos valores destinados às indústrias de bebida (-44%), de fumo (-35%) e têxtil (-35%). De forma inversa, houve substancial aumento nos valores alocados aos setores de couro (115%) e de móveis (22%). A indústria de alimentos continuou tendo a maior participação nos desembolsos para o setor de processamento (50%), seguida pela indústria de celulose (30%).

Os desembolsos para o *setor de insumos* totalizaram R\$ 608 milhões (queda de 1% em relação a 2001), mesmo com a variação positiva nos valores relativos à indústria de máquinas (17%), o que se deveu à redução de 10% nos financiamentos para a indústria química, que responde por 60% do setor de insumos. A participação do setor sobre o total financiado para o complexo agroindustrial caiu de 7% para 6%.

O *setor de distribuição*, por sua vez, recebeu R\$ 471 milhões, o que representou uma queda de 21% em relação a 2001, e sua participação correspondeu a 4% do total desembolsado para o complexo agroindustrial. Tanto o setor de comércio como o de restaurantes apresentaram diminuição nos valores recebidos: 20% e 35%. O comércio permanece liderando o setor de distribuição, com 96% de participação.

Agroindústria

O conceito de agroindústria utilizado neste artigo engloba o setor agropecuário e as indústrias de alimentos, bebidas e fumo. De acordo com essa definição, a participação da agroindústria no total desembolsado pelo BNDES foi de 24%, o que equivale a R\$ 7,7 bilhões, representando um aumento de 27% em relação aos valores de 2001.

Os carros-chefe dessa expansão foram os segmentos agropecuário (52% de crescimento) e de alimentos (7%), enquanto os desembolsos para as indústrias de bebidas e de fumo, por outro lado, caíram 44% e 35%, respectivamente. A agropecuária consolidou sua liderança como segmento com maior participação no total desembolsado para a agroindústria (65%), vindo em seguida as indústrias de alimentos (31%), de bebidas (4%) e de fumo (0,08%).

Programas Especiais

Em 2002, o BNDES operou 19 programas especiais para a agroindústria. Quatro foram instituídos em julho (Procacau, Prodecoop, Proirriga e Propflora), de acordo com as diretrizes do governo federal. Desses 19 programas, cinco apresentaram redução nos desembolsos em relação a 2001: Procaju (-88%), Prodamel (-61%), Pronaf (-54%), Sisvárzea (-32%) e Proleite (-14%). Para os programas Fruticultura-RJ, Procacau e Prodecoop não houve desembolsos em 2002, enquanto para os demais houve aumento em relação ao ano anterior: Prodecap (9%), Moderfrota (44%), Prodevinho (51%), Prosolo (56%), Propasto (66%), Profruta (74%), Aqüicultura (92%), Proazém (361%) e Prodeflor (582%). Os maiores aumentos aconteceram para os programas criados em 2001. A Tabela 2 ordena os programas por volume de desembolsos em 2002 e fornece detalhes adicionais, tais como o número de operações e a distribuição regional no referido ano.

Tabela 2
Programas Especiais

PROGRAMAS	DESEMBOLSO (R\$ Milhões)	NÚMERO DE OPERAÇÕES	NORTE (%)	NORDESTE (%)	SUDESTE (%)	SUL (%)	CENTRO- OESTE (%)	DATA DE CRIAÇÃO
Moderfrota	3.258	38.868	1	4	21	44	33	Julho 2000
Propasto	337	5.345	6	5	45	11	33	Julho 2000
Pronaf	164	27.729	0	1	8	90	1	Outubro 2000
Prosolo	110	3.306	1	18	14	48	19	Agosto 1998
Proazém	64	724	0	27	33	32	7	Julho 2001
Profruta	51	1.094	0	10	54	36	0	Julho 2000
Proleite	40	3.117	2	10	45	21	21	Julho 1999
Prodevinho	16	440	0	0	0	100	0	Julho 2000
Prodecap	12	421	0	52	14	33	1	Julho 2000
Aqüicultura	9	150	0	44	25	30	1	Julho 2001
Prodeflor	3	88	0	4	63	33	0	Julho 2001
Prodamel	1	64	0	17	39	42	1	Julho 2000
Sisvárzea	1	20	0	0	0	100	0	Julho 2000
Procaju	0,419	41	0	100	0	0	0	Julho 2000
Proirriga	0,389	3	0	0	0	100	0	Julho 2002
Propflora	0,150	3	0	0	0	100	0	Julho 2002

Fonte: BNDES.

BNDES-Exim

O BNDES-Exim, linha de financiamento para exportações de bens e serviços de empresas estabelecidas no Brasil, desembolsou em 2002 um total de R\$ 13,6 bilhões, o que representa um aumento de 71% em relação a 2001. As exportações agroindustriais tiveram um incremento de 40% em relação ao ano anterior, recebendo R\$ 1,9 bilhão, o que equivale a 14% do total financiado.

Como nos anos anteriores, os financiamentos ficaram concentrados na indústria de alimentos e bebidas, que teve uma participação de 99% no total destinado à agroindústria. O carro-chefe foi o setor de carnes, que respondeu por aproximadamente 62% do total alocado à agroindústria, com destaque para os setores de carne bovina (31%) e aves (16%).

Finame Agrícola

Os desembolsos através do Finame Agrícola em 2002 foram de R\$ 3,4 bilhões, o que equivale a 41% do total financiado pelo BNDES para máquinas e equipamentos (R\$ 8,4 bilhões) e representa um aumento de 42% em relação a 2001. O programa Moderfrota respondeu por 94% dos desembolsos e, conseqüentemente, por 38% do total destinado a máquinas e equipamentos. Os financiamentos foram realizados principalmente por agentes financeiros privados, responsáveis por 79% do total, enquanto os agentes públicos mantiveram a mesma tendência verificada no ano anterior, respondendo pelo restante dos financiamentos.

As regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste foram, novamente, as que mais receberam recursos via Finame Agrícola. A região Sul apresentou um aumento de 58% em relação ao valor desembolsado em 2001 e teve uma participação de 43% sobre o total, mantendo a liderança. A região Centro-Oeste recebeu 30% e a região Sudeste ficou com 22%, enquanto as regiões Nordeste e Norte participaram com 4% e 1%, respectivamente.

O Finame Agrícola vem apresentando variações positivas com relação aos totais desembolsados. Também a proporção de financiamentos com juros fixos tem aumentado e, em 2002, chegou a 98% do total financiado (ver Tabela 3).

Considerando o ano de 1994 como base, o índice de desembolsos através do Finame Agrícola teve crescimento superior ao índice de vendas de máquinas agrícolas, conforme se pode observar no Gráfico 1. Esse fato demonstra maior oferta de crédito, que pode ser explicada, em parte, pela maior disponibilidade de recursos no programa Moderfrota.

Tabela 3

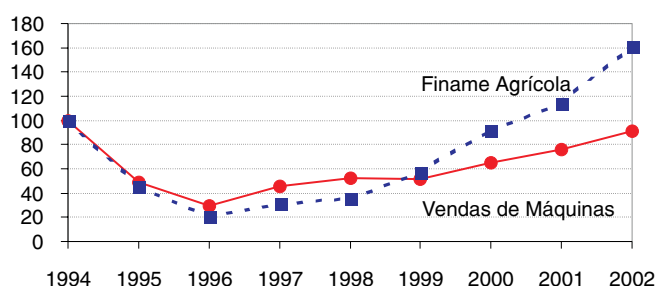
Finame Agrícola: Programa com Juros Fixos – 1997/2002

(Em R\$ Milhões)

ANO	PROGRAMAS				
	Linha Especial	Moderfrota	Total Juros Fixos	Total Finame	Juros Fixos/Finame (%)
1997	110,3	—	123,6	660,9	19
1998	557,3	—	571,3	757,2	75
1999	1.133,4	—	1.142,2	1.224,4	93
2000	394,3	1.484,0	1.879,7	1.964,1	96
2001	104,5	2.235,6	2.340,1	2.431,2	96
2002	138,7	3.229,4	3.368,1	3.441,4	98

Fonte: BNDES.

Gráfico 1

Vendas de Máquinas Agrícolas (Mercado Interno) e Desembolsos do Finame Agrícola – 1994/2002 (1994 = 100)

O valor médio dos financiamentos para a agroindústria aumentou 57%, passando de R\$ 50 mil em 2001 para R\$ 78 mil em 2002. Esse incremento se deu pela conjugação do aumento do valor desembolsado (27%) com a diminuição do número de operações (-19%).

Boa parte desse resultado deve-se à diminuição dos desembolsos através do Pronaf: devido à escassez de recursos, houve redução de 54% no valor desembolsado e de 57% no número de

Valor Médio dos Financiamentos

Tabela 4

Valor Médio dos Desembolsos e Número de Operações

(Em R\$ Mil)

	VALOR MÉDIO		EVOLUÇÃO 2001-2002 (%)	NÚMERO DE OPERAÇÕES		EVOLUÇÃO 2001-2002 (%)
	2001	2002		2001	2002	
Agropecuária	28	53	90	118.820	95.191	-20
Alimentos	1.210	959	-21	1.844	2.481	35
Bebidas	1.310	522	-60	381	539	41
Fumo	2.364	385	-84	2	8	300
Total	50	78	57	121.047	98.219	-19

Fonte: BNDES.

operações. A participação dos financiamentos via Pronaf no total destinado à agroindústria caiu de 10% para 2% e o número de operações de 53% para apenas 28%.

Principais Cadeias

As cadeias de carnes e cana-de-açúcar continuam sendo as líderes em termos de desembolsos do BNDES, com valores de R\$ 1,4 bilhão e R\$ 540 milhões, respectivamente. A mudança se deu no terceiro lugar, ocupado em 2001 pela cadeia de frutas e em 2002 pela de grãos, que cresceu 129% em relação ao ano anterior. Deve-se ressaltar também o crescimento dos desembolsos para as cadeias de café (147%) e fumo (507%), enquanto a única para a qual houve diminuição foi a de cacau (-8%).

Tabela 5

Desembolsos do BNDES por Principais Cadeias – 2001/02

(Em R\$ Milhões)

CADEIA	2001	2002	EVOLUÇÃO 2001-2002 (%)
Carnes	1.439	1.473	2
Cana-de-Açúcar	396	540	36
Grãos	122	278	129
Frutas	131	219	68
Laticínios	86	126	46
Café	39	97	147
Fumo	11	65	507
Cacau	60	55	-8

Fonte: BNDES.

Desembolsos por Região

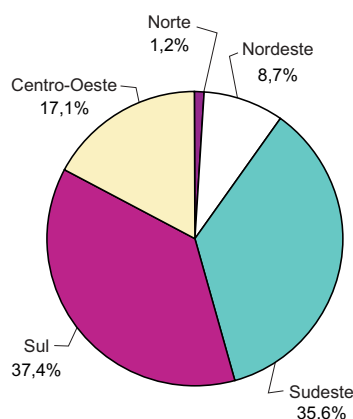
Todas as regiões, com exceção do Sudeste, apresentaram crescimento nos desembolsos em 2002, com destaque para a região Sul, que ultrapassou o Sudeste e teve sua participação nacional passando de 33% para 37%. Foram quase R\$ 2,9 bilhões, um crescimento de 46% em relação a 2001, expansão que foi puxada pelos desembolsos para os setores de agroindústria e alimentos (66% e 22%, respectivamente), apesar das quedas registradas para os setores de bebidas e fumo (-35% e -63%).

Os desembolsos para a região Norte foram os que apresentaram maior crescimento (81%), totalizando R\$ 90,9 milhões, com destaque para os setores de alimentos e agropecuário, que tiveram evolução de 304% e 61%, respectivamente. No entanto, a participação da região no total desembolsado foi de apenas 1,2%, mais uma vez a menor.

Para as regiões Nordeste e Centro-Oeste também houve crescimento tanto no total desembolsado (54% e 57%, respectivamente) quanto na participação nacional (9% e 17%, respectivamente). No Nordeste, destacaram-se os desembolsos para a indústria de alimentos, com crescimento de 167%, enquanto no Centro-Oeste o setor agropecuário foi o único a apresentar crescimento (69%) e as indústrias de alimentos e bebidas tiveram quedas de 16% e 14%, respectivamente.

Já para a região Sudeste não houve aumento no volume de recursos recebidos e sua participação nacional caiu de 45% para 36%. Embora os desembolsos para o setor agropecuário tenham crescido 33%, para os setores de alimentos e bebidas caíram 14% e 49%.

Gráfico 2
Participação das Regiões nos Desembolsos para a Agroindústria – 2002



Agentes Financeiros

Esta seção pretende apresentar o papel dos agentes financeiros na concessão de créditos do BNDES ao setor agropecuário.

Classificação dos Agentes Financeiros

Entre 2001 e 2002, o número de agentes financeiros que operaram com o BNDES financiando o setor agropecuário esteve praticamente estável: queda de 68 para 67. No entanto, como se pode observar na Tabela 6, continuou a tendência de aumento da participação dos agentes financeiros privados no total desembolsado pelo Sistema BNDES.

Outra tendência que teve continuidade e pode ser observada da Tabela 7 foi a expansão da importância dos bancos privados, que em 2002 ultrapassaram os públicos em volume de desembolsos. A maior concentração dos desembolsos nas operações de bancos de montadoras pode ser explicada pelo aumento da disponibilidade de recursos no programa Moderfrota, cujo objeto do financiamento é justamente os produtos oferecidos pelas indústrias controladoras desses bancos.

Tabela 6

Participação de Agentes Públicos e Privados no Total Desembolsado pelo BNDES – 2001/02

(Em %)

AGENTES	2001	2002
Públicos	34,5	26,6
Privados	65,5	73,4
Total	100,0	100,0

Fonte: BNDES.

Tabela 7

Classificação dos Agentes por Tipo de Instituição – 2001/02

CLASSIFICAÇÃO	2001		2002	
	%	Número	%	Número
Federais	29,7	4	20,9	5
Estaduais	4,8	9	5,6	8
Montadoras	33,9	9	37,4	7
Comerciais	28,3	43	32,7	44
Cooperativas	3,2	3	3,3	3

Fonte: BNDES.

Medidas de Concentração

O objetivo desta subseção é avaliar o grau de concentração dos desembolsos agrícolas do BNDES no que se refere aos agentes repassadores, ou seja, o funcionamento do mercado de crédito agrícola de investimento. Para tanto, foi utilizado o Índice Herfindal-Hirschman (IHH), que varia de zero (mercado na situação hipotética de concorrência perfeita) a 10.000 (mercado em situação de monopólio): até 1.000 o mercado tem baixa concentração, entre 1.000 e 1.800 a concentração é moderada e acima de 1.800 há alta concentração.

Como o BNDES é um banco de segunda linha na agricultura, o aumento do número de agentes repassadores é desejável, pois deve levar à ampliação do universo de clientes, especialmente micro e pequenas empresas.

Entre 2001 e 2002 houve uma pequena redução do IHH, com queda de 1.200 para 1.157, mantendo-se a tendência iniciada em 1998 de mudança do patamar de concentração de alta para moderada.

Não obstante, a análise do desempenho agregado, medida pelo IHH total, é insuficiente para avaliar os efeitos da concorrência do ponto de vista do cliente, pois o mercado relevante para o demandante é o local, a praça bancária onde ele opera. Por isso, apresentaremos agora os resultados segundo região, numa tentativa de medir a concentração de acordo com a proximidade com o cliente final.

Uma grande heterogeneidade de índices de concentração entre as regiões pode ser observada na Tabela 8. Com exceção do Sudeste, a concentração bancária regional é mais alta que a nacional, indicando que os bancos tendem a operar com foco local, o que obviamente é o caso dos bancos estaduais e regionais, mas que aparentemente também seria válido para os demais. A especialização geográfica, portanto, reduziria a concorrência e tenderia a diminuir os benefícios do aumento da concorrência para o cliente final.

No entanto, podemos apontar como fato positivo em quase todas as regiões nos últimos dois anos as expressivas reduções dos índices, que foram maiores no Sul e no Nordeste (27% e 26%, respectivamente), alterando o patamar dessas regiões de alta para moderada concentração. O Sudeste, cuja redução foi de 13%, saiu do patamar de moderada para baixa concentração, enquanto o Norte, embora tenha experimentado redução de 20% no índice, permanece no patamar de alta concentração. Já o Centro-Oeste, onde houve expressiva redução da concentração ao longo da última década, foi a única região que teve o índice aumentado (15%), saindo do patamar de concentração moderada para alta. A característica da região (alta mecanização e boa rentabilidade de suas culturas tradicionais), o aumento de desembolsos via Moderfrota e a atuação agressiva de

Tabela 8

Índice de Concentração Regional – 2001/02

	NORTE	NORDESTE	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE
2001	3.182	1.821	1011	2159	1.659
2002	2.550	1.351	877	1574	1.905

Fonte: BNDES.

bancos de montadoras nesse programa explicam a mudança de comportamento do índice.

Conforme se pode observar na Tabela 8, os números continuam nos levando a crer que, quanto menor for a diversificação do sistema financeiro na região, maior será a sua concentração bancária.

Bancos Agrícolas

Segundo o critério utilizado nos Estados Unidos, um banco é considerado agrícola se o seu repasse para o setor for igual ou superior a 25%. A Tabela 9 mostra a aplicação desse critério aos agentes financeiros que atuaram com repasse de recursos do BNDES em

Tabela 9

Bancos Agrícolas Agentes do BNDES – 2001/02

2001		2002	
Banco	Agricultura/Total (%)	Banco	Agricultura/Total (%)
Cresol Baser	100	Cresol Baser	100
Pactual	100	Pactual	100
BFB	100	Rabobank	99
John Deere	100	Bancoob	99
Bansicredi	99	Bansicredi	99
Rabobank	98	CNH Capital	93
Bancoob	92	John Deere	93
CNH Capital	91	Pottencial	92
Uruguai	76	Meridional	86
Banespa	71	Caixa EST	84
AGN	66	Banespa	81
BBS	54	BRP	69
BB	51	Uruguai	66
Alfa	50	Bandes	64
BNB	41	Paulista	60
Banese	40	BB	55
Interior BC	39	AGN	52
Nossa Caixa	36	Nossa Caixa	49
Cruzeiro	35	Banrisul	42
Desenbahia	34	Bradesco BM	42
Bandes	32	BRDE	36
Paulista	27	Basa	34
		Rural	30

Fonte: BNDES.

relação a essas operações em 2001 e 2002, assim como a relação entre o valor total desembolsado pelo BNDES para a agropecuária e o valor total repassado por cada agente.

Destaca-se a importância das cooperativas de crédito e dos bancos de montadoras quando aplicado esse critério. Dos oito bancos que mais concentraram sua atuação na agricultura, seis pertencem a uma dessas duas categorias, com destaque para o Cresol (100% nos dois anos). Em 2001, 21% dos bancos que repassaram recursos do BNDES para a agropecuária podem ser considerados agrícolas e sua participação nos desembolsos totais do Sistema BNDES foi de 26%. Já em 2002 o percentual de bancos agrícolas aumentou para 24%, com participação de 36%.

FAVERET FILHO, P. Evolução do crédito rural e tributação sobre alimentos na década de 1990: implicação sobre as cadeias de aves, suínos e leite. *BNDES Setorial*, Rio de Janeiro, n. 16, p. 31-56, set. 2002.

FAVERET FILHO, P., THIBAU, L. Agentes financeiros e financiamento à agropecuária. *Informe Setorial*, Rio de Janeiro, n. 20, jan. 2002a.

_____. O BNDES e a agroindústria em 2001. *Informe Setorial*, Rio de Janeiro, n. 21, mar. 2002b.

Referências Bibliográficas